

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. Santa Teresa de Jesus:  
mística e humanização. São Paulo: Paulinas, 2015.  
ISBN 978-85-356-3925-4

*Maria Regina R. Graciani\**

Teresa de Jesus, Teresa de Ávila, Doutora da Igreja. Mulher “eminentemente humana e toda de Deus”. Teresa foi uma estrela luminosa que a mística cristã concedeu à humanidade, na expressão de Lúcia Pedrosa-Pádua, professora da PUC-Rio versada na obra teresiana. Por meio da obra da grande mística de Ávila, a autora se propõe a despertar o amor a Deus e à vida bem como a coragem, tal como fez a santa andarilha em seu tempo, de concretizar hoje o seguimento de Jesus.

A santa de Ávila é apresentada como “mulher forte e corajosa, amiga da amizade e do amor, da liberdade e da pobreza, da humildade e da verdade, do bom humor e da alegria, da beleza e da poesia”. Teresa viveu uma experiência plenificadora de autoconhecimento, de vida e de salvação, que foi direcionada totalmente para o serviço, para a missão de Jesus no mundo. O sentido, o conteúdo e a força vital dessa experiência de Deus são apresentados na obra.

Nas páginas do livro percorrem-se alguns itinerários da experiência teresiana de Deus que se abrem em caminhos de humanização, os quais podem ser vistos como a capacidade humana de responder a Deus em humildade, desapego e amor. Fica expressa a dimensão humanizadora da experiência do Deus cristão que conduz

---

\* Pós-graduanda em Teologia pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC/SP.

a um processo de harmonização das dimensões da pessoa humana. A espiritualidade em Teresa de Jesus é integrada e integradora. Seu ponto de partida é uma atitude positiva diante das criaturas, pois Deus está presente em todas as coisas. Todas elas falam de Deus.

Fruto de tese doutoral, a obra está articulada em quatro partes que se subdividem em capítulos. A primeira parte destina-se a situar cuidadosamente Santa Teresa no contexto da sua época (a Espanha do século XVI), mostrando a diversidade de correntes que influenciaram sua vida e obra. Na segunda, a professora Lúcia destaca os núcleos teológicos da experiência teresiana de Deus para, na terceira parte tecer os itinerários de Teresa em direção a este Deus vivo, comunhão e amor. Na quarta e última parte, a autora apresenta os caminhos de humanização abertos pela integração entre corpo e alma, no sentido teresiano onde o espírito está em seu íntimo, e pela fina qualidade da resposta que Santa Teresa dá a Deus e, nele, à Igreja e à humanidade.

O século XVI espanhol reuniu uma série de fatores que permitiu o afloramento e o desenvolvimento de uma espiritualidade que percebe a interioridade humana como habitada e dinamizada por Deus. É a corrente dos chamados “espirituais” que buscam a vivência pessoal de Deus. Teresa se identifica com esta corrente cujo ponto de partida para um discurso sobre Deus era a mística, uma experiência pessoal do Mistério. Surgem os nomes de Santo Inácio de Loyola, São João de Ávila, Francisco de Osuna, São João da Cruz, São Francisco de Borja e outros. Por outro lado, a corrente neoescolástica da Escola de Salamanca, a questão luterana, o concílio de Trento, a Inquisição e seu Índice de livros proibidos ao lado das disputas eclesiais sobre espiritualidade mostram o horizonte dos acontecimentos onde a obra de Teresa vai adquirir grande brilho sobre a noite deste contexto.

Os famosos livros de Teresa – *Livro da Vida*, *Caminho de Perfeição*, *Moradas* ou *Castelo Interior* (livro-síntese), *Relações*, *Conceitos do Amor de Deus* – vão sendo apresentados enquanto a doutrina

teresiana sobre a presença de Deus na alma é também descrita. Pela oração, ponto fundamental do magistério teresiano, a pessoa entra, com verdade, no interior de si mesma e se transforma, em Deus. A experiência de que a vida de Deus se une à pessoa humana para fazê-la viver é como luz que nunca se afasta.

O centro da obra encontra-se na terceira e maior parte do livro – com o dobro ou o triplo de páginas das demais partes – e detalha o caminho e o processo de descobertas e vivências espirituais de Teresa. No caminho da espiritualização, descobrir a própria interioridade é uma experiência decisiva para ela. Este “processo de entrada dentro de si mesmo, de seu castelo interior, na linguagem teresiana, move à oração e à práxis do seguimento de Cristo”. Morrendo para si mesma e para tudo o que possa ser identificado com as trevas relacionadas à exterioridade, a pessoa, finalmente, renasce para Cristo. Este profundo e lento processo de espiritualização vai sendo habilmente descrito pela autora enquanto encaminha o leitor a mergulhar na própria experiência em si, a adentrar no ‘castelo interior’, percorrer suas moradas e encontrar-se com os mananciais da vida.

A pessoa humana pode ser comparada a esse esplêndido castelo de cristal. A dinâmica do castelo mostra que, à medida que se adentra nas moradas, alegoria da interioridade humana, a pessoa vai sendo transformada na relação pessoal com Cristo, o centro e salão principal do castelo, e encontra-se a si mesma, já que afinal, encontra-se com aquele à imagem de quem foi criada. Assim, a pessoa se encontra a si mesma ao procurar-se em Deus: “quanto mais humana, mais de Deus; quanto mais de Deus, mais humana”, em um processo de nascimento sempre contemporâneo da pessoa nova, fruto da recriação permanente de Deus.

Obra de conteúdo denso, mas de leitura ágil e agradável, resultado de ampla pesquisa apresentada na extensa bibliografia, *Santa Teresa de Jesus. Mística e Humanização* contribui para o

aprofundamento atual sobre a imagem do Deus cristão. “Um Deus que humaniza em profundidade o ser humano, no extremo oposto da visão do Deus que o esmaga com a sua grandeza, que o priva de criatividade e de autonomia. Um Deus que liberta para a liberdade, a criatividade e o amor” como aponta na apresentação do livro Alfonso García Rubio, professor emérito da PUC-Rio.

A experiência espiritual dos leitores e uma atitude aberta às possibilidades da ação de Deus no interior humano facilitam a compreensão dos escritos de Santa Teresa e o mesmo pode-se afirmar deste livro. Nas palavras da santa, “quando não há experiência é assunto difícil de entender”, já que a experiência gera, na pessoa que lê a doutrina mística, uma compreensão prévia.

A monja católica do século XVI permanece oferecendo-se às gerações de hoje como profetisa das possibilidades humanas do encontro com Deus por pura graça, diante do avanço do racionalismo e da exteriorização do Cristianismo. A espiritualidade simples, popular e ao mesmo tempo humanista, onde é Deus mesmo quem valoriza e potencializa a todos, testemunha a mística do espaço interior e através dela, do serviço a Deus, ao irmão e ao mundo.

Teresa de Jesus personifica o ser humano integrado, no qual a dimensão corpórea encontra-se sem medo de sua alma, ou seja, de sua interioridade – um complexo de luzes e sombras -, mas é nela que Deus vem fazer morada. Esta busca da verdade pessoal diante de Deus, de forte conteúdo bíblico e teológico e sem pietismos infundados (“de devoções tolas, livre-nos Deus”, dizia ela) é o que a santa de Ávila, oferece a todos em todos os tempos: a vocação divina de toda pessoa humana, cuja vida concreta torna-se a medida da vivência cristã em plenitude.

Neste ano da celebração do quinto centenário do nascimento da mística Teresa, Lucia Pedrosa-Pádua e sua obra contribuem para que a grande voz do século XVI encontre eco também no tempo atual.